

# NOTA SOBRE UMA NOVA TÉCNICA DE HEMOCULTURA PARA DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO NA DOENÇA DE CHAGAS NA SUA FASE CRÔNICA\*

Egler Chiari \*\* e João Carlos P. Dias \*\*\*

*Foram realizadas hemoculturas pela técnica de Mourão & Mello em 16 pacientes na fase crônica da Doença de Chagas comprovando-se a infecção em 7 (43,7). A positividade por tubos de meio LIT semeados foi de 8,3%.*

*Estes resultados confirmam os obtidos por Mourão & Mello durante a padronização da referida técnica e recomendam o seu emprego como método diagnóstico.*

A necessidade de padronizar novas técnicas para o diagnóstico parasitológico de pacientes na fase crônica da Doença de Chagas estimulou-nos a avaliar a sensibilidade da técnica preconizada por Mourão & Mello de hemoculturas no meio "LIT", utilizando-se um lavado de papas de hemácias.

## MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado utilizando-se sangue colhido em 16 pacientes com doença de Chagas crônica registrados no Posto "Dr. EMMANUEL DIAS" (Bambui, M.G.) do Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, M. S. Todos possuíam nas suas respectivas fichas clínicas resultados de reações de Guerreiro e Machado reativas realizadas em épocas anteriores. Entre os 16 pacientes, 4 tiveram período agudo da infecção comprovado pelo exame de sangue a fresco e 6 possuíam dados de comprovação parasitológica da infecção por xenodiagnóstico (Tabela 1).

Nesta observação seguimos basicamente a técnica preconizada por Mourão & Mello (2).

Utilizamos tubos de ensaio do tipo "screw tube" de tamanho 18 x 150 com 5 ml de meio LIT. A colheita do sangue foi feita em "Venoject tube" de 10 ml (Modelo de 100 x 15-16 mm), número T-200, marca J. Terumo Co. Ltd., adicionado de 30 unidades de heparina diluída em 0,5 ml de solução salina fisiológica a 0,85%. Cada 10 ml de sangue heparinizado, após submetidos a técnica de Mourão & Mello, foram semeados em 2 tubos com 5 ml de meio LIT.

Após colher e semear o material de acordo com a técnica, as hemoculturas foram transportadas no mesmo dia para nosso laboratório em Belo Horizonte, incubadas a 28°C e examinadas após 45 e 60 dias.

Os resultados apresentados nas tabelas 1 e 2 mostram que nos foi possível comprovar 7 entre 16 pacientes (43,7%), com uma positividade de 8,3% em relação ao número de tubos semeados.

\* Prof. Adjunto do Departamento de Parasitologia ICB — UFMG e Pesquisador Centro Pesquisa René Rachou, INERu, FIOCRUZ — M.S.

\*\* Professor Temporário do Departamento de Clínica Médica — (Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias) Fac. Medicina — UFMG.

\*\*\* Recursos do TC 46 — CNPq — Doenças de Cragas — MINIPLAN — FINEP.

Recebido para publicação em 18.4.75.

TABELA I

Positividade de hemoculturas em 16 pacientes na fase crônica da Doença de Chagas realizada em meio LIT, segundo a técnica de MOURÃO & MELLO

PACIENTES								NÚMERO DE TUBOS		
Número	Idade (anos)	Sexo	Reação de Guerreiro e Machado *	Exame de sangue a fresco **	Xenodiagnóstico ***	Volume de sangue colhido (ml)	Semeados	Positivos de acordo com o tempo de incubação em dias		
								45	60	
1	29	♀	R	+	+	30	6	1	0	
2	23	♀	R	::	::	40	8	1	0	
3	25	♀	R	+	-	50	10	0	0	
4	47	♀	R	::	::	40	8	0	0	
5	26	♀	R	+	+	30	6	0	0	
6	70	♀	R	...	+	45	9	1	0	
7	44	♀	R	...	+	45	9	0	0	
8	45	♀	R	...	...	45	9	1	0	
9	32	♀	R	...	...	60	12	0	0	
10	33	♀	R	...	...	60	12	4	1	
11	50	♀	R	...	...	45	9	0	0	
12	55	♀	R	...	...	50	10	0	0	
13	36	♀	R	+	+	40	8	0	1	
14	55	♀	R	...	+	50	10	0	2	
15	67	♀	R	...	...	45	9	0	0	
16	55	♀	R	...	...	45	9	0	0	
TOTAL							144	8	4	

\* R = reagente

\*\* realizado na fase aguda

\*\*\* Realizada na fase crônica

TABELA II

Positividade de hemoculturas ,segundo técnicas de Mourão & Mello, em pacientes na fase crônica da Doença de Chagas

Nº de Pacientes Examinados	Nº de Pacientes com Hemoculturas positivas	%
16	7	43,7
Nº tubos Semeados	Nº tubos Positivos	%
144	12	8,3

## COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES

Utilizando-se número equivalente de tubos com meio LIT para hemoculturas por paciente, Mourão & Mello comprovaram 43,0% dos casos enquanto que obtivemos 43,7%, percentagens bastante aproximadas. A positividade por tubo de hemocultura de Mourão & Mello foi de 17,0% obtendo-se 8,3% no presente trabalho. Esta diferença pode em parte ser explicada porque fizemos as colheitas num só dia enquanto que

Mourão & Mello (2) fazem as colheitas em diferentes dias o que parece aumentar as chances, à semelhança do que é feito na técnica de Schenone (3) para o xenodiagnóstico.

A análise dos resultados nos permite concluir que a técnica de hemoculturas preconizada por Mourão & Mello (2) foi reprodutível em nossas condições de trabalho, oferecendo boa perspectiva de emprego no diagnóstico parasitológico na fase crônica da Doença de Chagas.

## SUMMARY

*Performing hemocultures in "LIT" medium and Mourão & Mello technique with blood of 16 patients with chronic Chagas disease it was obtained positive results in 7 patients (43,7%), representing 12 positives tubes (8,3%). These findings support the view of Mourão & Mello to indicate this diagnostic method.*

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CHIARI, E. & BRENER, Z. — Contribuição ao Diagnóstico parasitológico da Doença de Chagas na fase crônica. *Rev. Ins Med. trop. S. Paulo* 8: 134-138, 1966.
2. MOURÃO, O. G. & MELLO, O. G. — Hemoculturas para o diagnóstico parasitológico na fase crônica da Doença de Chagas. (*Em publicação*).
3. SCHENONE, H. et al. — Valor del xenodiagnostico em la infeccion chagastica cronica. *Bol. Chil. Parasit.* 23: 149-154, 1968.